

+
**Revista
de Comunicação
Científica: RCC**



ARTIGO

**LÍNGUA XAVANTE E A EDUCAÇÃO TRADICIONAL
A'UWE UPTABI**

*Xavante Language and Traditional Education A'uwe
uptabi*

Língua Xavante e a educação tradicional A'uwe
Uptabi

Amilton Sere'unhōti Xavante

Licenciado em Pedagogia Intercultural FAIND-UNEMAT.

Professor da Escola Municipal Indígena Xavante do Povo Indígena Xavante A'uwê uptabi no Município de Canarana – MT. Mestrando em Ensino em Contexto Indígena Intercultural da Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT.

ORCID: <https://orcid.org/>

E-mail: amiltonsere@gmail.com

Welinton Quintino

Professor do Programa de Pós Graduação em Linguística da Universidade do Estado de Mato Grosso, UNEMAT.

ORCID: <https://orcid.org/>

E-mail: @unemat.br

Como citar este artigo:

XAVANTE, Amilton Sere'unhōti; PEREIRA, Lisanil da Conceição Patrocínio. Pedagogia Xavante A'uwê uptabi: Contribuições para Educação Escolar Indígenas, Mato Grosso, Brasil. **Revista de Comunicação Científica** – RCC, jan./abril, Vol. 8, n. 21, p. 12-24, 2026.

Disponível em:

<https://periodicos.unemat.br/index.php/RCC/index>

Volume 8, número 21 (2026)

ISSN 2525-670X



PEDAGOGIA XAVANTE A'UWÊ UPTABI: LÍNGUA XAVANTE E A EDUCAÇÃO TRADICIONAL A'UWÊ UPTABI

Xavante Language and Traditional Education A'uwe uptabi

Língua Xavante e a educação tradicional A'uwe Uptabi

Resumo

Este artigo discute a importância da pesquisa científica para o fortalecimento da pedagogia A'uwê Uptabi, considerando a língua Xavante, os rituais e os saberes tradicionais como elementos centrais da educação indígena. Parte-se do entendimento de que a sociedade A'uwê enfrenta desafios contemporâneos que exigem o fortalecimento da identidade cultural aliado ao acesso à alfabetização na língua materna e em português como segunda língua. O objetivo é analisar o papel da escola na articulação entre educação tradicional e escolarização formal. Destaca-se a necessidade de formação continuada para professores indígenas e a participação da comunidade no fortalecimento da educação A'uwê. Propõe-se, assim, uma pedagogia intercultural que assegure a valorização da língua e da cultura Xavante no contexto escolar.

Palavras-chave: Xavante. Língua. Educação Indígena. Cultura. Pedagogia A'uwê Uptabi.

Resumo na língua materna

Ãhã romhuri hã romnhõre rãihõ re romnhõre ze hã ubure rowaihu'ú zarinã tewe tihõimãñã zara isihõtõ nãwamhã dure warazu mreme nãwamhã. ãmã i'rowasu'ú a'uwê uptabi mreme nãhã duré isihõtõ nãhã. Duré warazu nhimi nhihõtõ nãwamhã. Dureihã a'uwê uptabi wahirata nõri we imreme zusi zaramõñã hã warazu hõimãñãze wanãre hã. A'uwê uptabi mreme hã siptete nã tewe rê hõimãñã zahadu, uburé mãri hã, a'uwê tóhã, da'uré hã, danhõñõ hã, dasiwa'ubure nhõpa hã, dapore'zapu hã, zahadu ubure mãri hã siptete nã tewe tihõimãñã zara. Wanõri hã a'uwê uptabi, ware'wa mreme zusi wamreme nãsi, duréi date wamã isõmrizé bzarinã ãmã're iwamreme zusi mõñõ dahã a'uwê dö'õ sinã wadure rê wapoto zara wamremere. Dureihã parinã'i a nhimi wamri zarinã te ótó mãri date rewamri zara dure te ãmã re damreme zusi rowamri mõñõ nãhã; ãnesi rowasu'ú hã.

Damreme Uiwamrãmizé: A'uwe uptabi. Damreme. Romnhõre a'uwê dahõimãñãzé a'uwe uptabi.

Abstract

This article discusses the importance of scientific research for strengthening A'uwê Uptabi pedagogy, considering the Xavante language, rituals, and traditional knowledge as central elements of Indigenous education. It is based on the understanding that A'uwê society faces contemporary challenges that require strengthening cultural identity alongside access to literacy in both the mother tongue and Portuguese as a second language. The objective is to analyze the role of the school in articulating traditional education and formal schooling. The study highlights the need for continuing education for Indigenous teachers and emphasizes community participation in strengthening A'uwê education. It therefore proposes an intercultural pedagogy that ensures the appreciation of Xavante language and culture within the school context.

Keywords: Xavante. Language. Indigenous Education. Culture. A'uwê Uptabi Pedagogy.

Introdução

Somos o povo Xavante A'uwê Uptabi, falantes da língua materna A'uwê, herança de nossos antepassados guerreiros que viviam no cerrado e se comunicavam em sua própria língua. Esse legado linguístico atravessou gerações e permanece vivo nas comunidades das aldeias até os dias atuais, constituindo um dos principais fundamentos de nossa organização social e cultural.

A língua Xavante, na educação tradicional, possui significado estruturante para o povo A'uwê Uptabi, pois está diretamente relacionada aos valores culturais, às pinturas corporais, às práticas de caça e pesca, aos rituais e às festas tradicionais. Trata-se não apenas de um meio de comunicação, mas de um elemento constitutivo da identidade coletiva, orientando os costumes, as relações sociais e as formas próprias de transmissão do conhecimento.

Os alunos indígenas possuem ampla experiência como ouvintes e falantes de sua língua materna desde os primeiros anos de vida. No contexto comunitário, a língua Xavante é utilizada de forma plena para atender às necessidades comunicativas, educativas e rituais, sendo aprendida por meio da convivência, da observação e da participação nas atividades cotidianas.

A educação escolar indígena, contudo, introduz o uso da língua Xavante e da língua portuguesa em um contexto institucionalizado, no qual a linguagem passa a ser sistematizada, avaliada e normatizada. Nesse espaço, a língua deixa de ser utilizada apenas como instrumento natural de comunicação e interação social e passa a integrar práticas formais de ensino, o que gera tensões e desafios na articulação entre educação tradicional e escolarização formal.

História do povo Xavante A'uwê Uptabi

Nós, do povo Xavante A'uwê Uptabi, somos um povo indígena originário do estado de Mato Grosso. Vivemos atualmente em diferentes territórios indígenas localizados em distintos municípios do estado. Todas as nossas terras indígenas encontram-se oficialmente demarcadas pelo Governo Federal do Brasil, com apoio da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (FUNAI).

O povo Xavante A'uwê Uptabi vive em territórios descontínuos situados, principalmente, na região nordeste do estado de Mato Grosso, onde se distribuem



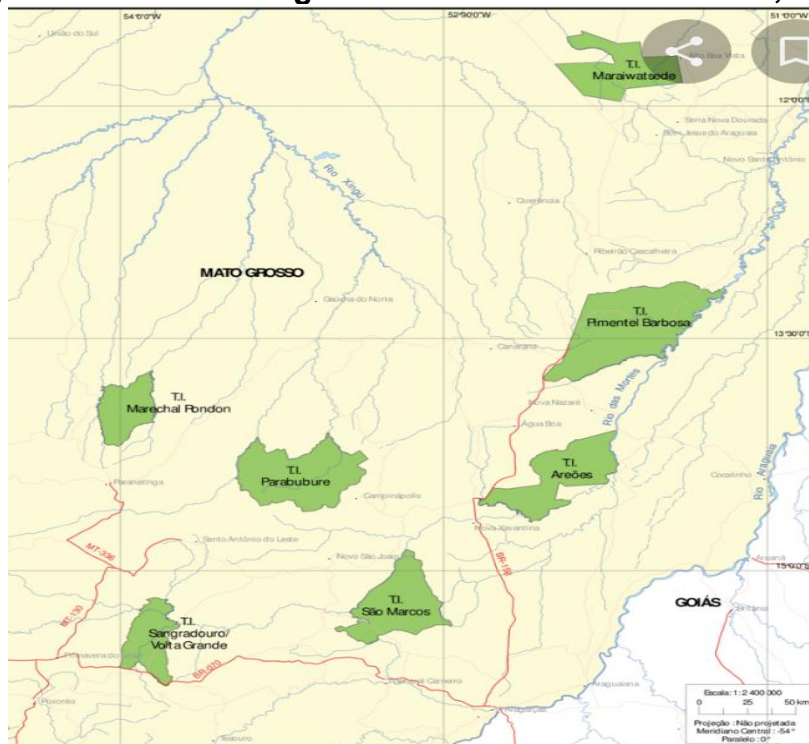
diversas aldeias. Os territórios indígenas demarcados estão localizados nos seguintes municípios:

- Terra Indígena Areões (Água Boa e Nova Nazaré);
- Terra Indígena Mārāiwatsédé (Alto Boa Vista e Bom Jesus do Araguaia);
- Terra Indígena Marechal Rondon (Paranatinga);
- Terra Indígena Parabubure (Campinápolis);
- Terra Indígena Pimentel Barbosa (Canarana e Ribeirão Cascalheira);
- Terra Indígena Sangradouro/Volta Grande (General Carneiro e Primavera do Leste);
- Terra Indígena São Marcos (Barra do Garça).

Apesar da distância geográfica entre esses territórios, mantemos nossa identidade cultural e continuamos falando nossa língua materna, preservando os vínculos históricos e sociais entre as diferentes aldeias.

Como demonstra a Figura 1, o povo Xavante A'uwê Uptabi ocupa sete territórios indígenas distribuídos no estado de Mato Grosso.

Fig. 1 - Territórios indígenas xavante em Mato Grosso, Brasil.



Fonte: Pesquisado – tirado do site
Mapa de localização das terras indígenas Xavante

Segundo o mito de origem do povo Xavante A'uwê Uptabi, a história dos ancestrais é transmitida de geração em geração e permanece viva na memória coletiva. Antigamente, os Xavante viviam no cerrado, deslocando-se pelo território para caçar e sustentar suas famílias.

Do ponto de vista histórico, estudos indicam que os Xavante migraram na direção oeste após cruzarem o rio Araguaia, separando-se do povo Xerente Akwẽ. Na década de 1860, essa separação já estava praticamente consolidada. Os Xerente permaneceram mais próximos do rio Tocantins, enquanto os Xavante avançaram para além do Araguaia, mantendo-se, em grande parte, autônomos frente às frentes de expansão não indígena.

A separação entre Xavante e Xerente, bem como o deslocamento territorial, está associada à expansão das frentes demográficas e ao avanço da colonização.

O povo Xavante A'uwê Uptabi é falante da língua Xavante, nosso idioma tradicional e materno. A língua permanece forte e é utilizada em praticamente todas as situações cotidianas nas aldeias: nas casas, nos relatos mitológicos, nas atividades comunitárias e nas relações sociais.

Praticamente todos os adultos, anciões, jovens e crianças falam a língua Xavante como primeira língua. O português é aprendido principalmente pelos adultos e pelos jovens que frequentam a escola ou que mantêm maior contato com a sociedade envolvente.

Alguns pesquisadores apontam que o povo Xavante é linguística e culturalmente aparentado ao povo Xerente Akwẽ, atualmente localizado no estado do Tocantins.

A língua do povo Xavante é importante

A língua Xavante possui significado estruturante na educação tradicional do povo A'uwê Uptabi. Trata-se de um legado herdado dos antepassados guerreiros, transmitido de geração em geração e preservado como elemento central da identidade cultural. A língua não é apenas meio de comunicação, mas também organizadora das relações sociais, dos papéis de gênero e das normas culturais.

Na tradição A'uwê, o uso da língua está profundamente relacionado às regras sociais. Por exemplo, quando nasce uma criança, utilizam-se expressões específicas

como *Ba'õtõre*, enquanto os pais são chamados de *Oti*. Existem ainda formas próprias de tratamento entre mulheres e entre homens. Quando uma mulher é chamada, deve responder *Tiha*; ao dirigir-se à cunhada (esposa do irmão), utiliza-se *Saihi*. Já os homens respondem ao chamado com *Mãri* e utilizam termos específicos como *Inõ* para se referirem ao filho do tio.

Essas distinções evidenciam que homens e mulheres não utilizam a língua da mesma forma. Além disso, há diferenças linguísticas relacionadas à idade: crianças e adultos utilizam certas palavras de modo distinto. Existem também palavras que não podem ser pronunciadas em determinados contextos, demonstrando que a língua está vinculada a normas culturais e rituais.

A língua A'uwê existe há muito tempo e continua sendo amplamente utilizada na comunidade. É por meio dela que o povo Xavante preserva seus costumes, rituais, pinturas corporais, corridas de tora de buriti e demais práticas culturais. A língua constitui, portanto, elemento fundamental da identidade coletiva e da continuidade histórica do povo A'uwê Uptabi.

Atualmente, a língua Xavante ainda é amplamente falada nas aldeias. Crianças, jovens, adultos e anciões utilizam a língua materna nas atividades cotidianas, nos relatos mitológicos e nas interações sociais. O português é aprendido principalmente na escola e utilizado em contextos externos à aldeia, como na cidade ou em situações relacionadas à defesa de direitos indígenas.

Entretanto, observa-se que algumas mudanças linguísticas vêm ocorrendo entre as novas gerações. Certas palavras estão sendo substituídas ou deixaram de ser pronunciadas. Por exemplo, utilizava-se antigamente a forma *U* para “água”, enquanto atualmente a forma *Õ* é mais frequente entre os jovens. Outro exemplo é o termo tradicional *Nhõrõnire* para “gato”, que tem sido substituído por “gatore” ou “miau”.

Também se observa o abandono de formas tradicionais de tratamento, como *Saihi* para designar a esposa do irmão, sendo substituídas pelo uso direto do nome próprio. Além disso, com a chegada de novas tecnologias, como internet, celular, computador, notebook, tablet e pen drive, surgem desafios de nomeação na língua materna. Alguns neologismos têm sido criados, como *Rowau'ure* para internet e

Danhipizé para fogão. No entanto, muitos termos ainda são utilizados em português, evidenciando um processo de contato linguístico e possível deslocamento lexical.

Essa situação revela um desafio contemporâneo: a influência crescente da língua portuguesa nas práticas linguísticas das novas gerações pode contribuir para o enfraquecimento de determinados vocábulos tradicionais. Ao mesmo tempo, observa-se um esforço da comunidade em criar novos termos na língua A'uwê, demonstrando vitalidade linguística e resistência cultural.

Antigamente, a língua Xavante era utilizada de forma predominante e exclusiva nas comunidades. A comunicação ocorria oralmente no cotidiano da aldeia, entre parentes e membros da comunidade, mantendo-se forte e contínua entre as gerações.

Com o passar do tempo, porém, elementos da cultura não indígena passaram a ingressar na sociedade A'uwê Uptabi. A introdução da educação escolar formal, da língua portuguesa e de novos objetos e tecnologias transformou gradualmente as práticas culturais e linguísticas. A chegada da energia elétrica, dos celulares, da televisão, da internet e de outros recursos externos intensificou o contato com a sociedade envolvente.

Os anciões aceitaram a escola e o aprendizado da língua portuguesa como estratégia de defesa e proteção do povo, visando à garantia de direitos e à interlocução com o mundo não indígena. No entanto, a expectativa era que o aprendizado da segunda língua não implicasse o abandono da cultura tradicional.

Observa-se, entretanto, que as novas gerações têm incorporado de maneira intensa elementos da cultura ocidental, como o futebol, o uso constante do celular e o consumo de mídias digitais. Em alguns casos, jovens demonstram menor interesse pelos rituais tradicionais, participando por orientação das lideranças, enquanto se mostram mais motivados para atividades associadas à cultura não indígena.

Essa transformação cultural repercute diretamente na língua. Algumas palavras tradicionais vêm sendo substituídas por termos oriundos do português ou por formas adaptadas fonologicamente. Esse processo evidencia uma dinâmica de contato linguístico que envolve empréstimos, adaptações e, em alguns casos, substituições lexicais. A tabela a seguir exemplifica palavras relacionadas a objetos introduzidos recentemente na comunidade, evidenciando diferentes estratégias linguísticas. Como demonstra na tabela, as palavras que não são da cultura:

Tabela 1 - Termos com criação em língua Xavante ou adaptação

Nomes de objetos – português	Nome de objetos em xavante, algumas imitações das palavras em português
Internet	Rowau´urê – xavante
Bola	Iwapu - (bora) português
Café	Depró - (café) português
Açúcar	Asukã - (açúcar) português
Telefone	Dahörözé - xavante
Celular	Cerura ou celura - português
Pedraiv	Pedrai - português
Corpo	Hösizé - copu - português
Óleo	Uhöböiwa - oré - português
Carrinho	Ropsarizé - carrire - português
Coxão	Wapto hõirã - cochan - português

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Assim, que xavante de nova geração vem falando e imitando muito a língua portuguesa e uns poucos vêm esquecendo da própria língua xavante. Como demonstra na tabela, as palavras que xavante imita em português.

Tabela 2 - Termos com forte influência do português

Nomes de objetos em português	Nomes de objetos em xavante imitação em português
Bicicleta	Biskeretã - robduriza´ére
Carro	Robduri
Motor	Motu – iparapisuture
Camilhão	Caminho - robduri rãihö
Chuteira	Sutera - dapara´uza iwaré
Caneleira	Kanãneira - dahihö - dahi ubuzé
Televisão	Terevizon – iropódó
Gasolina	Gazurinã - robzé ro´ope

Fonte: Elaborado pelo autor (2025).

Em diversos casos, observa-se que as formas tradicionais criadas na língua A´uwê deixaram de ser utilizadas pelas novas gerações. Por exemplo:

- *Robduriza´ére* (bicicleta) vem sendo substituído por *Biskeretã*;
- *Robduri paraza´ére* (motocicleta) é frequentemente substituído por *Motu*;
- *Dahihö* ou *Dahi ubuzé* (caneleira) foram substituídos por *Kanãneira*;
- *Depró* vem sendo substituído pelo uso direto de “café”.

Esse fenômeno demonstra um processo de simplificação e aproximação ao português, especialmente entre os jovens.

Essas transformações revelam que a língua Xavante continua viva e produtiva, pois há tentativas de criação de neologismos. Contudo, também indicam um processo de influência crescente do português, que pode resultar no enfraquecimento de determinados vocábulos tradicionais.

O que se observa não é o desaparecimento imediato da língua, mas uma reorganização lexical em contexto de contato intercultural. O desafio atual consiste em fortalecer o uso das formas tradicionais na escola e na comunidade, garantindo que a língua materna continue sendo elemento central da identidade A'uwê Uptabi.

A importância de trabalhar a língua xavante na escola da comunidade

Neste trabalho, afirmo que os alunos indígenas possuem ampla experiência como ouvintes e falantes de sua língua materna, a língua Xavante. Desde os primeiros anos de vida, sabem compreender e utilizar a língua para atender às necessidades comunicativas de seu contexto sociocultural.

Na comunidade, a aprendizagem da língua ocorre de forma natural, por meio da convivência cotidiana. A criança aprende a falar ainda muito pequena, pronunciando inicialmente os nomes do pai, da mãe e de pessoas próximas, além de objetos do cotidiano. Por volta dos dois anos de idade, já é capaz de construir frases completas na língua materna. Trata-se de uma aprendizagem oral, vinculada à identidade e à vida comunitária, transmitida desde os ancestrais A'uwê Uptabi.

Entretanto, a escola indígena introduz a língua Xavante e a língua portuguesa em um contexto institucionalizado, no qual a linguagem passa a ser sistematizada, registrada e avaliada. Nesse espaço, a língua deixa de ser apenas instrumento natural de comunicação e passa a integrar práticas formais de alfabetização e ensino.

No primeiro ano escolar, a alfabetização torna-se atividade central. Ser alfabetizado significa saber ler com autonomia. A escrita é consequência do processo de leitura, mas não se reduz à cópia. Um aluno pode copiar corretamente e ainda assim não compreender o que lê. Por isso, ensinar a ler exige que o professor compreenda os mecanismos da leitura, isto é, como o sujeito decifra, interpreta e transforma a linguagem escrita em linguagem oral.

No contexto da língua Xavante, isso significa que o professor precisa refletir sobre a estrutura da própria língua. Por exemplo, ao trabalhar a palavra “gato”, é necessário compreender como essa palavra é escrita e pronunciada em A’uwê (*nhõrõnire*), quais sons a compõem e como ela deve ser lida. Esse processo exige consciência linguística por parte do educador.

Além disso, o currículo escolar, frequentemente organizado por disciplinas isoladas, tende a fragmentar os conhecimentos. Contudo, o saber indígena é integrado, articulando práticas culturais, rituais, linguagem, corpo e território. O conhecimento tradicional não separa o complexo em partes desconectadas, mas compreende a realidade como rede de relações.

Por essa razão, a escola indígena precisa reorganizar seu currículo de forma diferenciada, considerando a realidade social e cultural do povo A’uwê Uptabi. O currículo deve ser instrumento de valorização da língua, da cultura e das práticas tradicionais.

A dança, por exemplo, constitui elemento pedagógico fundamental. Não se trata apenas de expressão artística, mas de prática ritual que envolve transmissão de saberes, organização social e formação das novas gerações. As danças estão presentes em celebrações de colheita, homenagens, rituais de passagem e práticas de cura, integrando educação, cultura e espiritualidade.

Assim, trabalhar a língua Xavante na escola significa fortalecer a identidade cultural, garantir a continuidade dos saberes tradicionais e articular educação escolar e educação comunitária.

Caminhos metodológicos

A proposta metodológica buscou garantir que a pesquisa seja sistematizada e desenvolvida em duas línguas: na língua materna A’uwê e na língua portuguesa, contribuindo para a valorização da cultura tradicional no contexto da educação escolar indígena.

Inicialmente, foi realizada pesquisa bibliográfica sobre o tema. Em seguida, o projeto foi apresentado à comunidade, com a realização de reuniões na escola junto aos professores, visando à continuidade da formação e ao levantamento de produções escritas sobre a língua Xavante do povo A’uwê Uptabi.

Resultados e discussão

Os resultados desta pesquisa evidenciam que as transformações socioculturais vivenciadas pelo povo A'uwê Uptabi estão diretamente relacionadas ao aumento do contato com a sociedade envolvente. A introdução de tecnologias como televisão, celular, tablet, computador e internet, além de novos hábitos alimentares e práticas culturais externas, tem provocado mudanças significativas na dinâmica social e linguística da comunidade.

Essas transformações geram preocupações entre os anciões, que percebem impactos na transmissão dos saberes tradicionais, no uso da língua materna e na participação dos jovens nas práticas culturais. Não se trata de rejeitar o contato com o mundo não indígena, mas de compreender seus efeitos e buscar estratégias de equilíbrio entre tradição e contemporaneidade.

A pesquisa demonstra que a escola ocupa papel central nesse processo. Quando a formação docente valoriza simultaneamente a cultura A'uwê e o conhecimento ocidental, permite-se construir uma educação intercultural crítica, capaz de fortalecer a identidade cultural sem negar a necessidade de dialogar com outros saberes.

Verificou-se que a alfabetização em língua materna, associada ao ensino da língua portuguesa como segunda língua, pode contribuir para ampliar as possibilidades de participação social dos estudantes, sem comprometer o pertencimento cultural. Nesse sentido, a escola deve atuar como espaço de valorização da língua A'uwê, promovendo práticas pedagógicas que incentivem a leitura e a escrita tanto na língua materna quanto no português.

Os dados indicam ainda que o fortalecimento da língua A'uwê depende de ações concretas, como a produção de materiais didáticos próprios, a formação continuada de professores indígenas e o envolvimento das lideranças comunitárias no planejamento educacional. Assim, os resultados apontam que a preservação linguística não é apenas questão cultural, mas também política e pedagógica, exigindo articulação entre comunidade, escola e políticas públicas.

Considerações finais

Este estudo reafirma que a língua A'uwê Uptabi constitui elemento central da identidade do povo Xavante, sendo indissociável da cultura, dos rituais, da organização social e da transmissão dos saberes tradicionais. Sua preservação não depende apenas do uso cotidiano, mas também de estratégias pedagógicas planejadas no contexto da educação escolar indígena.

A maturidade e a continuidade da língua A'uwê exigem ações sistemáticas de valorização, incluindo o registro escrito, a produção de materiais didáticos, a formação de professores e a integração entre educação tradicional e escolarização formal. A escola deve assumir papel ativo no fortalecimento da língua materna, promovendo um currículo que dialogue com a realidade sociocultural da comunidade.

Além disso, torna-se necessário ampliar os projetos educacionais que articulem cultura, território e linguagem, garantindo que as futuras gerações A'uwê possam manter viva sua identidade, ao mesmo tempo em que desenvolvem competências para atuar em contextos interculturais.

Como continuidade desta pesquisa, propõe-se o desenvolvimento de novos estudos voltados à documentação lexical, à elaboração de propostas curriculares bilíngues e à implementação de políticas linguísticas comunitárias que assegurem a vitalidade da língua A'uwê Uptabi.

Conclui-se que fortalecer a língua Xavante na escola não significa rejeitar o mundo externo, mas construir caminhos próprios de diálogo intercultural, garantindo que o povo A'uwê permaneça protagonista de sua história e de sua educação.

. Referências

ANDRÉ, M. E. D. A. **Etnografia da prática escolar**. São Paulo: Papyrus, 2005.

AZANHA, G. **Estudos etnológicos dos impactos nas TIs Parabubu-Culuene, Areões, Pimentel Barbosa e Marechal Rondon**. 2013. Teses Livro; foi publicado.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Referencial curricular nacional para as escolas indígenas**. Brasília: MEC/SEF, 1998.

INSTITUTO SOCIOAMBIENTAL (ISA). **Xavante**. São Paulo: ISA, 2024. Disponível em: <https://pib.socioambiental.org>. Acesso em: 24/02/2024.

SILVESTRI, M. **Conflitos territoriais e a r-existência do povo A'uwẽ-Xavante: luta pela terra e pelo território no leste mato-grossense**. 2019. Tese (Doutorado em Geografia) – Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2019.

WELCH, J. R.; SANTOS, R. V.; FLOWERS, N. M.; COIMBRA JR., C. E. A. **Na primeira margem do rio: território e ecologia do povo Xavante de Wedeze**. Livro: foi publicado no rio de janeiro em 2013.

Recebido: 04/02/2026

Aprovado: 10/03/2026

Publicado: 30/08/2026